

O USO DO WHATSAPP NA APURAÇÃO E PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO JORNAL FOLHA DOS LAGOS

Autor UM¹
Cristina, Dara.

RESUMO

O jornalismo impresso passou por transformações profundas ao longo do tempo. A proliferação da internet e a inserção de ferramentas tecnológicas nas redações jornalísticas foram fatores determinantes para essas mudanças, dando origem ao jornalismo digital. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo compreender como o uso do aplicativo WhatsApp na redação do jornal regional *Folha dos Lagos* proporcionou alterações significativas na apuração e produção de notícias. Para tanto, aplicou-se a técnica da observação participante, a fim de descrever como a equipe jornalística utiliza a ferramenta, além da realização de entrevistas com três profissionais do veículo. Os resultados apontaram que o WhatsApp se consolidou como recurso de agilidade na coleta de informações e na interação com fontes, embora também tenha trazido desafios quanto à checagem e confiabilidade das informações recebidas. Conclui-se que a ferramenta desempenha papel relevante no jornalismo regional, ampliando as possibilidades de produção noticiosa e aproximando jornalistas e público, mas exigindo constante atenção às práticas éticas de apuração.

Palavras-chave

Jornalismo Impresso; Internet; Jornalismo Digital; WhatsApp; Folha dos Lagos.

THE USE OF WHATSAPP IN NEWS GATHERING AND PRODUCTION AT THE *FOLHA DOS LAGOS* NEWSPAPER

ABSTRACT

Printed journalism has undergone profound transformations over time. The proliferation of the internet and the introduction of technological tools in newsrooms were key factors in these changes, giving rise to digital journalism. In this context, this article aims to understand how the use of the WhatsApp application in the newsroom of the regional newspaper *Folha dos Lagos* brought about significant changes in the process of gathering and producing news. To this end, the participant observation technique was applied in order to describe how the journalistic team uses the tool, along with interviews conducted with three professionals from the outlet. The results indicated that WhatsApp has become established as a resource for agility in information gathering and interaction with sources, although it has also posed challenges regarding fact-checking and the reliability of the information received. It is concluded that the tool plays a relevant role in regional journalism, expanding the possibilities of news production and bringing journalists and the public closer together, while requiring constant attention to ethical reporting practices.

Keywords

Printed Journalism; Internet; Digital Journalism; WhatsApp; Folha dos Lagos.

Submetido em: 02/10/2025 – Aprovado em: 31/10/2025 – Publicado em: 03/11/2025

¹ Graduada em Comunicação Social, Universidade Veiga de Almeida, Cabo Frio, RJ. 2020, daracf19@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

Desde a criação dos tipos móveis por Johannes Gutenberg, no século XV, o jornalismo tem passado por profundas transformações, sempre acompanhando os avanços tecnológicos e as mudanças sociais. No cenário contemporâneo, esse processo se intensificou com a proliferação da internet e a incorporação de ferramentas digitais nas redações, resultando em novas formas de produzir e consumir informação. O jornalismo digital não apenas modificou os suportes de circulação da notícia, mas também redefiniu rotinas produtivas e a relação entre jornalistas e leitores.

Entre as ferramentas que se consolidaram no cotidiano jornalístico, destaca-se o aplicativo WhatsApp. Originalmente criado para troca de mensagens instantâneas, ele rapidamente se transformou em um recurso de comunicação utilizado por profissionais da imprensa tanto para apuração quanto para a distribuição de conteúdo. A facilidade de acesso, a instantaneidade na transmissão de informações e a possibilidade de interação direta com o público tornam o aplicativo um aliado estratégico nas redações. Contudo, seu uso também levanta questionamentos sobre os limites da verificação, a velocidade das informações e os impactos na qualidade da notícia.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar de que forma o WhatsApp alterou as práticas de apuração e produção jornalística no jornal regional *Folha dos Lagos*, sediado em Cabo Frio, na Região dos Lagos do Rio de Janeiro. O veículo, em circulação há mais de três décadas, consolidou-se como o mais longo jornal impresso da cidade e constitui um objeto de pesquisa relevante por sua trajetória de adaptação às mudanças no cenário comunicacional. Sua experiência com o uso do WhatsApp permite refletir sobre os desafios e as potencialidades do jornalismo regional diante da incorporação de novas tecnologias.

A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada em observação participante e em entrevistas realizadas com três jornalistas do jornal. Esse procedimento metodológico possibilitou compreender, a partir da prática profissional, como o aplicativo vem sendo incorporado na rotina produtiva, de que forma influencia o processo de apuração e quais mudanças provoca na relação entre jornalistas e leitores. A investigação busca, assim, contribuir para o debate sobre o impacto das tecnologias digitais no jornalismo contemporâneo, em especial

no âmbito de veículos regionais, cuja sobrevivência depende da capacidade de inovar sem perder a credibilidade junto ao seu público.

1.1 Jornalismo impresso e novas tecnologias de comunicação

A notícia sempre desempenhou um papel fundamental na sociedade, uma vez que, segundo Silvana Gontijo (2004), indivíduos bem-informados adquirem valores e conhecimentos essenciais. Sendo assim, a autora salienta que antes da progressão do jornalismo impresso, as informações chegavam com lentidão, dependendo de mensageiros para circular.

Saber a última notícia, a fofoca mais apimentada, a informação oficial, as novidades do comércio, as novas tendências, enfim, tudo que signifique estar bem-informado foi sempre um atributo de valor para o indivíduo e para o grupo. Para o indivíduo, significa estar inserido no contexto social e a par dos últimos acontecimentos, para o grupo, as informações que circulam atualizam o senso comum, as finalidades e o que se pode considerar relativismo cultural. (GONTIJO, 2004, p. 202).

Desse modo, a escrita trouxe maior credibilidade às notícias, e avanços como a criação do papel na China permitiram que a Europa desenvolvesse técnicas de impressão. Conforme a autora, na metade do século XV, Johannes Gutenberg, em Estrasburgo, revolucionou a imprensa ao criar os tipos móveis, que possibilitaram a reprodução fiel e repetida de textos, a exemplo da impressão da Bíblia, o primeiro livro impresso, que revolucionou a dimensão da informação.

Posto isto, Ana Callado (2008) destaca que a história da imprensa na Europa se consolidou com o surgimento das primeiras gazetas, no século XVII, voltadas para fortalecer a classe mercantil e tratar de temas políticos. Diferentemente da Europa, a imprensa no Brasil demorou a se estabelecer, a circulação inicial era restrita e, muitas vezes, secreta. Apenas a partir de 1808, com a chegada da Família Real, o jornal impresso começou a ser oficialmente inserido no país (Callado, 2008).

Assim, Álvaro Caldas (2008) salienta que ao longo do tempo, os avanços tecnológicos passaram a representar novos desafios e oportunidades para os jornais, tornando-se suportes essenciais para o surgimento do jornalismo digital.

No ambiente contemporâneo, a internet transformou a produção e o consumo de notícias. Segundo João Canavilhas (2003), no chamado quarto modelo do jornalismo, o leitor tornou-se proativo, podendo acessar múltiplas fontes e participar das notícias publicadas nas mídias digitais. O webjornalismo introduziu características multimídia, permitindo ao leitor escolher seu próprio caminho informacional, substituindo a técnica da pirâmide invertida por blocos de textos hiperligados, compartilhados em plataformas digitais (Canavilhas, 2003).

Dessa forma, a incorporação de novas tecnologias de informação ampliou a interação entre público e mídia, consolidando um novo cenário comunicacional em que os jornais digitais coexistem com os impressos, transformando as práticas jornalísticas tradicionais e exigindo adaptação constante dos profissionais. Portanto, Rogério Chistofeletti (2008) afirma que, mesmo diante das novas funções e tecnologias do jornalismo, o profissional deve atuar com ética, objetividade e credibilidade, dado que a internet e as plataformas digitais aumentaram a velocidade e o fluxo de informações, exigindo do jornalista maior eficiência, mas também reflexão sobre os valores morais das notícias. O autor destaca que, embora essas ferramentas ofereçam facilidades, também possibilitam a disseminação de boatos e práticas antiéticas. Assim, o jornalismo precisa se reinventar constantemente para manter qualidade, credibilidade e cumprir sua responsabilidade social.

1.2 O uso do WhatsApp como ferramenta jornalística

As novas ferramentas tecnológicas têm transformado profundamente a forma de produzir e compartilhar notícias. Nesse contexto, de acordo com Julia Marques (2019), o WhatsApp, criado em 2009 por Jan Koum e Brian Acton, rapidamente se consolidou como um dos aplicativos mais utilizados no mundo, ultrapassando a barreira de 3 bilhões de usuários ativos. Originalmente concebido como um aplicativo de status, o WhatsApp evoluiu para um sistema de mensagens instantâneas que incorporou múltiplos recursos, como envio de fotos, vídeos, documentos, áudios, chamadas e, mais recentemente, canais de transmissão e comunidades. Para garantir segurança, a plataforma adota criptografia de ponta a ponta em todas as conversas.

Nesse context, no Brasil, o aplicativo tem um papel central na comunicação cotidiana, sendo utilizado por mais de 150 milhões de pessoas. Diante disso, tal alcance o torna uma ferramenta estratégica também para o jornalismo, que encontrou no aplicativo um canal ágil para coleta, checagem e distribuição de informações. Segundo Fernando Firmino da Silva (2015), o jornalismo móvel surge com o uso de dispositivos portáteis para apuração, produção, compartilhamento e consumo de notícias. A prática permite produzir conteúdo diretamente do local do evento, aproveitando portabilidade, ubiquidade e mobilidade. Assim, a prática do jornalismo móvel reforça o potencial do WhatsApp como instrumento de produção e distribuição de informações, transformando-o em parte integrante do cotidiano das redações jornalísticas.

Dessa maneira, o impacto da plataforma pode ser compreendido no âmbito da cibercultura, conceito definido por André Lemos (2003) como a relação integrada entre sociedade, cultura e novas tecnologias digitais. Logo, a cultura ampliou a velocidade do fluxo informacional e permitiu novas formas de sociabilidade, incluindo a interação entre jornalistas e público.

Vivemos uma nova conjuntura espaço- temporal marcada pelas tecnologias digitais telemáticas onde o tempo real parece aniquilar, no sentido inverso à modernidade, o espaço do lugar, criando espaço de fluxos, redes planetárias pulsando no tempo real, em caminho para a desmaterialização dos espaços de lugar. Assim, na cibercultura podemos estar aqui e agir a distância. A forma técnica da cibercultura permite a ampliação das formas de ação e comunicação sobre o mundo (LEMOS, 2003, p. 03).

Perante o exposto, o autor destaca que a cibercultura proporcionou ao indivíduo, opções de escolha para se relaciona com o mundo, uma vez que a sociedade passou a viver na era informacional, em que tudo se tornou mais rápido e em maior quantidade, gerando, consequentemente, novas formas de relação social para o indivíduo, novas práticas de trabalho jornalístico e uma série de mudanças e reconfigurações nas empresas de comunicação.

Para Sylvia Moretzshon (2000), o jornalismo contemporâneo vive a “era do tempo real”, na qual a velocidade da informação é determinante para a sobrevivência dos veículos.

Portanto, o WhatsApp insere-se nesse cenário como ferramenta que agiliza o contato com fontes, o recebimento de pautas, a apuração colaborativa e a distribuição de conteúdo diretamente ao leitor. Assim, o aplicativo deixou de ser apenas uma plataforma de mensagens para torna-se um instrumento essencial na prática jornalística, possibilitando tanto a comunicação interna nas redações quanto a aproximação com o público. Por conseguinte, a rapidez, a interatividade e a capacidade de atingir grandes audiências em tempo real demonstram como o WhatsApp se consolidou como um elemento importante no jornalismo atual.

1.3 O Jornal Folha dos Lagos

O Jornal Folha dos Lagos foi fundado em 30 de abril de 1990 pelo jornalista e empresário Moacir Cabral da Silva, em um período marcado por instabilidade econômica no Brasil. Mesmo diante de um cenário turbulento, o veículo surgiu como expressão de ousadia e resistência, conquistando espaço na Região dos Lagos. Segundo o fundador do veículo impresso, nos primeiros anos a redação ainda não contava com internet, pois as edições eram produzidas em máquinas datilográficas e passavam por um processo artesanal, sendo montadas em Duque de Caxias e chegando a Cabo Frio apenas dias depois. Inicialmente quinzenal, a circulação passou por ajustes até que, em julho de 1999, tornou-se diária, consolidando o jornal como referência regional. De terça a sábado, a Folha dos Lagos passou a ser presença constante nas bancas e no cotidiano dos leitores.

Diante disso, a partir dos anos 2000, as transformações tecnológicas impactaram o veículo, levando a redação a adotar novas ferramentas de produção e difusão da notícia. Com a aceleração tecnológica em 2002 foi criada a primeira versão online, ainda com pouco alcance, mas que abriu caminho para o lançamento oficial do site anos depois. Paralelamente, o jornal incorporou as redes sociais, especialmente Facebook e Instagram, que reúnem milhares de seguidores e se tornaram espaços estratégicos de interação com o público.

Conforme o jornalista Rodrigo Branco em 2014, a Folha inovou ao incorporar o WhatsApp como canal direto entre redação e público. O aplicativo possibilitou o envio de sugestões, denúncias, fotos e vídeos, tornando-se uma ferramenta fundamental para a apuração jornalística cotidiana.

Desde então, consolidou-se como um dos principais recursos de proximidade com o leitor, uma vez que possibilitou a capacidade do jornal de integrar novas tecnologias sem perder sua identidade e vínculo com a comunidade regional.

Com a consolidação do ambiente digital, o jornal passou a trabalhar em múltiplas plataformas, adaptando a linguagem a diferentes perfis de leitores, conteúdos mais analíticos e aprofundados no impresso, textos rápidos e títulos impactantes no site, e publicações visuais e diretas nas redes sociais. Em média, mais de 10 mil exemplares impressos continuam a circular diariamente, preservando a tradição construída ao longo de mais de três décadas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Diante das transformações digitais, Caldas (2008) enfatiza que o jornalismo, ao longo das últimas décadas, tem passado por mudanças significativas que impactam tanto o perfil profissional quanto o modo de produção e difusão da notícia. Nesse sentido, o jornalista contemporâneo não é apenas um repórter que transmite fatos, mas um mediador capaz de interpretar, selecionar e apresentar informações de maneira estratégica, em consonância com as demandas de um público cada vez mais conectado e exigente. Dessa forma, como pontuam Thaís Jorge e Fábio Pereira (2008), o profissional da área passou a incorporar novas competências, como domínio de ferramentas digitais, maior autonomia na apuração e sensibilidade para compreender o papel da comunicação em uma sociedade marcada pela rapidez e pelo excesso de informação.

No que se refere ao processo de construção da notícia, Miguel Alsina (2009) evidencia que o acontecimento não nasce pronto: ele é fruto de escolhas, enquadramentos e interpretações realizadas pelos profissionais de imprensa. A notícia, portanto, emerge da interação entre fatos, jornalistas e contextos institucionais, refletindo valores, critérios de noticiabilidade e até mesmo pressões de ordem econômica e social. Como salienta Muniz Sodré (2009), é importante diferenciar fato e acontecimento. O autor aponta que os critérios para definir o que se torna notícia são negociados com os profissionais das rotinas produtivas.

Desse modo, entre os valores-notícia destacam-se: novidade, imprevisibilidade, peso social, proximidade geográfica, hierarquia social dos personagens, quantidade de pessoas e lugares envolvidos, impacto sobre o público e perspectivas de evolução do fato. Assim, nem todo acontecimento se torna notícia; apenas aqueles que apresentam valor-notícia são produzidos e divulgados.

Nesse sentido, a teoria do Gatekeeper, proposta inicialmente em 1947 e inserida no campo jornalístico por David Manning White em 1950, contribui para a compreensão desse processo. Conforme explica Felipe Pena (2009), o jornalista desempenha a função de “porteiro” ou “selecionador”, sendo responsável por filtrar acontecimentos que chegam até a redação. Posteriormente, o editor assume a decisão final, autorizando ou impedindo que determinadas informações alcancem o público. Essa perspectiva evidencia que a notícia não é um reflexo direto da realidade, mas o resultado de uma série de escolhas e mediações realizadas no interior das organizações jornalísticas.

Dessa maneira, o processo de surgimento da notícia e a teoria do Gatekeeper, conforme destaca Pena (2008) são fundamentais para analisar a prática jornalística. Essas bases teóricas permitem refletir sobre como ocorre a seleção e circulação das informações em um cenário comunicacional em constante transformação. Por esse motivo, como sinaliza Caldas (2008), a prática cotidiana está profundamente influenciada pelas inovações tecnológicas, que modificam tanto a produção quanto a circulação da informação, uma vez que as ferramentas digitais, como o WhatsApp, exemplificam como os profissionais passaram a interagir de maneira mais direta e imediata com o público.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de compreender o impacto do uso do aplicativo WhatsApp na rotina produtiva do Jornal Folha dos Lagos. O objeto de análise foi a redação do veículo, considerando suas práticas de apuração e produção de notícias.

Para a coleta de dados, foram utilizadas duas técnicas principais: a observação participante e a entrevista semiestruturada. Conforme Danielle Queiroz, Janaína Vall, Ângela Alves e Neiva Vieira (2007), a observação consiste no ato de perceber e dar sentido aos acontecimentos, sendo uma técnica científica quando sistematizada, planejada e com controle da objetividade. A observação participante permite ao pesquisador se inserir em um grupo para analisar e interagir, compreendendo as circunstâncias do seu interesse. No caso deste estudo, a técnica foi aplicada na redação do Folha dos Lagos para acompanhar como o WhatsApp é utilizado na recepção de sugestões de pauta, denúncias e envio de materiais pelos leitores. A entrada no jornal foi negociada e confirmada por meio de contato telefônico com o repórter Rodrigo Branco.

Além da observação, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três jornalistas de maior tempo de atuação no veículo, garantindo relatos aprofundados sobre a inserção da ferramenta e suas implicações na rotina jornalística. As entrevistas foram realizadas presencialmente, registradas e posteriormente transcritas para análise.

A análise dos dados seguiu o método de análise de conteúdo, permitindo identificar padrões, transformações e efeitos do uso do WhatsApp na produção e apuração de notícias, assim como a nova dinâmica entre jornalistas e leitores, e os impactos da tecnologia na prática jornalística contemporânea.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas realizadas com três jornalistas da Folha dos Lagos: Rodrigo Cabral (diretor e editor), Tomas Baggio (repórter) e Rodrigo Branco (repórter), evidenciam as transformações ocorridas na redação a partir do uso do WhatsApp como ferramenta de apuração e produção jornalística.

De acordo com Rodrigo Cabral, a principal mudança foi a agilidade nos processos de apuração, já que, antes da inserção do aplicativo, a coleta de informações era feita por telefonemas ou por meio da presença física dos repórteres nos locais dos acontecimentos.

A utilização do WhatsApp proporcionou um contato mais rápido com fontes e leitores, permitindo o recebimento de entrevistas, áudios, imagens e documentos de forma imediata. Essa alteração reflete o que Caldas (2008) aponta ao destacar que as tecnologias digitais impuseram transformações profundas e aceleradas ao jornalismo diário.

O repórter Tomas Baggio reforça essa percepção ao afirmar que o WhatsApp se tornou indispensável no cotidiano da redação, funcionando tanto como canal de comunicação com as fontes quanto como instrumento de aproximação com os leitores. Entretanto, destaca também os riscos de disseminação de informações falsas, ressaltando a necessidade de maior cautela e checagem. Esse ponto dialoga com Chistofolletti (2008), que afirma que a curadoria e a verificação dos fatos são funções centrais do jornalista contemporâneo, diante do aumento do fluxo de informações instantâneas.

Outro aspecto destacado por Baggio é a participação ativa do público na produção de conteúdo. Segundo ele, leitores encaminham denúncias, fotos e vídeos, muitas vezes solicitando anonimato, mas também contribuindo com depoimentos ou créditos em reportagens. Essa dinâmica reforça o papel do leitor como colaborador do processo jornalístico, em consonância com Silva (2015), que aponta o celular como suporte essencial para a participação em tempo real, aproximando a sociedade dos veículos de comunicação.

Rodrigo Branco, por sua vez, enfatiza a capacidade do WhatsApp de ampliar a cobertura jornalística. Para ele, a ferramenta permite que o jornal acompanhe acontecimentos em locais nos quais não há repórteres presentes, ampliando o alcance das pautas. Contudo, ressalta que uma simples pauta recebida via aplicativo pode (e deve) ser transformada em uma reportagem aprofundada, o que remete ao conceito de “valor-notícia” de Sodré (2003), segundo o qual cabe ao jornalista hierarquizar e contextualizar as informações para que se transformem em notícia.

Dessa forma, apesar dos benefícios, os três entrevistados apontaram desafios associados ao novo ritmo de trabalho. A velocidade trazida pela tecnologia, mencionada por Moretzhon (2000), exige maior flexibilidade e rapidez dos profissionais, mas também amplia o risco de erros, especialmente diante do crescimento das *fake news*. Assim, a checagem constante e o compromisso com a ética aparecem como elementos centrais para garantir a credibilidade, como apontado por Chistofolletti (2008).

Dessa forma, os resultados evidenciam que a inserção do WhatsApp na redação da *Folha dos Lagos* não apenas agilizou os processos de apuração e aproximou o público, mas também redefiniu o papel do jornalista, que passou a atuar de forma multimídia, conciliando rapidez, curadoria e responsabilidade ética. O aplicativo consolidou-se como ferramenta indispensável, mas que requer uso crítico e atento para que as informações não percam qualidade ou veracidade.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa buscou compreender as transformações vivenciadas pelo jornalismo contemporâneo diante do desenvolvimento e expansão das novas tecnologias utilizadas como ferramentas de apoio nos processos informacionais.

Nesse contexto, analisou-se o uso do aplicativo WhatsApp no jornal *Folha dos Lagos*, com o objetivo de identificar como a ferramenta tem promovido mudanças profundas e aceleradas nos processos de apuração e produção de notícias.

A partir das entrevistas realizadas, constatou-se que o aplicativo trouxe impactos significativos para a redação, estabelecendo novas práticas jornalísticas. Antes de sua adoção, a apuração era mais lenta e dependia unicamente dos jornalistas, sendo o telefone o principal recurso de contato. Com a introdução do WhatsApp, inaugurou-se um novo cenário, marcado pela agilidade e pela ampliação dos canais de interação com as fontes. Entrevistas que antes ocorriam presencialmente ou por telefonema passaram a ser feitas também por mensagens de áudio, tornando o processo mais rápido e dinâmico.

Observou-se ainda, por meio da técnica de observação participante, que o leitor deixou de ocupar exclusivamente a posição de receptor passivo para assumir também o papel de emissor ativo, colaborando com denúncias, fotos, vídeos e áudios. Essa participação ampliou a velocidade e a diversidade do trabalho jornalístico dentro do veículo.

Dessa forma, o WhatsApp consolidou-se como um suporte essencial na rotina produtiva da redação, ao lado de outras plataformas digitais, como Facebook e Instagram, que também se tornaram espaços de interação e sugestão de pautas pelos leitores.

Contudo, mesmo diante desse novo cenário de rapidez e multiplicidade de informações, permanece indispensável o cuidado na checagem e na verificação rigorosa dos conteúdos recebidos. Assim, o jornalismo contemporâneo exige, cada vez mais, profissionais atentos, éticos e comprometidos com a apuração profunda, garantindo a credibilidade e a qualidade da informação produzida.

REFERÊNCIAS

CALLADO, Ana. [Texto online]. [S.l.: s.n.], 2008. Acesso em: 2024.

ALSINA, Miguel Rodrigo. **A construção de notícia**. Petrópolis, Rio de Janeiro; vozes, 2009.

CALDAS, Álvaro (Org.). **Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da Internet**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2008.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo**: Considerações gerais sobre jornalismo na web. Universidade da Beira Interior/Labcom, 2003.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

CONTIJO, Silvana. **Livro de Ouro da Comunicação**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

JORGE, T. M, PEREIRA, F. H. **Jornalismo on-line no Brasil**: reflexões sobre perfil do profissional multimídia. 2009.

LEMOS, André. **Cibercultura**: alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André, Cunha, Paulo. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003, p.11.23.

MARQUES, Júlia. **Quem inventou o WhatsApp?**. TechTudo. 2019. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/listas/2019/01/quem-inventou-o-whatsapp-veja-oito-curiosidades-sobre-a-historia-do-app.gh.html>>. Acesso em: 27 de setembro de 2019.

MORETZHON, Sylvia. **Jornalismo em tempo real: O FETICHE DA VELOCIDADE**. Rio de Janeiro: Revan: 2000.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo. Contexto. 2008.

SILVA, Fernando Firmino. **Jornalismo móvel**. Salvador: EDUFBA, 2015.

VALLADARES, Licia. **Os dez mandamentos da observação participante**. Revista Brasileira de Ciência Social, São Paulo, v. 22, n. 63, p.153-155, 2007.

